

# A INTERAÇÃO ENTRE APRENDER E ENSINAR

## THE INTERACTION BETWEEN LEARNING AND TEACHING

Luiz Síveres<sup>1</sup>  
Rosa Jussara bonfim Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo apresenta considerações teóricas e práticas sobre o conceito de interação entre o aprender e o ensinar. Em uma proposta de aprendizagem interativa com sentido e significado, o questionamento apresentado traz a seguinte problemática: É possível os educandos construir coletivamente seu conhecimento por meio de uma troca constante de informações, de pontos de vista, de questionamentos interagindo uns com os outros? Para colaborar neste processo, trazemos o interacionismo de Vygotsky e suas colaborações acerca do sentido e do significado no processo de ensino e aprendizagem. O conceito de sentido perpassa pela subjetividade espontânea, já o significado é a concretização lógica da aprendizagem. Nos resultados da pesquisa, é possível identificar que, em uma pedagogia interativa entre aprender e ensinar devem ser coerentes, contextualizada e que possa expressar por meio da prática pedagógica a interação entre pensamento e linguagem, sentido e significado.

**Palavras-chave:** Interação. Ensino. Aprendizagem.

**ABSTRACT:** This article presents theoretical and practical considerations on the concept of interaction between learning and teaching. In a proposal of interactive learning with meaning and meaning, the question presented poses the following problem: Is it possible for students to collectively build their knowledge through a constant exchange of information, points of view, and questions

---

<sup>1</sup>Pós Doutor em Educação, Professor e Pesquisador da Universidade Católica de Brasília – UCB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8796354657782724> <https://orcid.org/0000-0003-4735-6066>

<sup>2</sup>Doutora em Educação pela Universidade Católica de Brasília – UCB. Pedagoga, professora da Faculdade do Noroeste de Minas – FINOM. <http://lattes.cnpq.br/0517477118576942> <https://orcid.org/0000-0002-2714-232X>

interacting with each other? To collaborate in this process, we bring Vygotsky's interactionism and his collaborations about sense and meaning in the teaching and learning process. The concept of meaning runs through spontaneous subjectivity, whereas meaning is the logical realization of learning. In the research results, it is possible to identify that, in an interactive pedagogy between learning and teaching, it must be coherent, contextualized and that can express, through pedagogical practice, the interaction between thought and language, sense and meaning.

**Keywords:** Interaction. Teaching. Learning.

## **Introdução**

O texto a ser apresentado, faz uma análise onde o ensinar é um processo de dupla face porque implica, simultaneamente, lidar com a aprendizagem do ponto de vista do que aprende a ensinar (o educador) e do que aprende o que se ensina (o educando). A reflexão docente sobre o próprio ato de aprender a ensinar pode ajudar na conscientização de como se processa a aprendizagem com sentido e significado.

Por trás das palavras, existe uma lógica do pensamento que se expressa por meio dos significados e dos sentidos, conforme reforça Vygotsky (1987), o sentido de uma palavra é a interação fluida e complexa que permeia a consciência. Já o significado é a concretização do sentido que a palavra adquire no contexto da fala. Ele é o mais estável, restrito e objetivo.

Conforme afirma Vygotsky (1999), é na ação reflexiva do pensamento, que emerge a subjetividade e transformação das ações humanas. Para o autor, a principal situação é não pensar a escola em si mesma, de maneira isolada, porém na sua relação com o que acontece fora dela e o seu papel fundamental com a sociedade. Do ponto de vista discursivo, sentidos e sujeitos se constituem simultaneamente para que se construa e se consolide o conhecimento dentro da interação educador e educando, educando e sociedade. Para Vygotsky (2004), o pensamento passa a existir para o mundo e a ter sentido e significado por meio da interação entre as pessoas e o meio.

De acordo com Vygotsky (2010), significado não é o mesmo que sentido. Para ele, o sentido é a soma dos eventos psicológicos que a palavra evoca na consciência. É um todo fluido e dinâmico, com variáveis, portanto é indispensável à aprendizagem significativa de quaisquer conteúdos, escolares ou não. Logo, a hipótese apresentada para essa pesquisa, parte do pressuposto que o educador deve apresentar aos educandos os significados já compartilhados pela comunidade a respeito dos materiais educativos do currículo.

Já o educando, por sua vez, precisa compartilhar com o educador os significados que identificou. Se o compartilhamento de significados não é alcançado, o educador e toda a instituição escolar deverá internalizar, isto é, aliar o conteúdo à vida prática. Para aprender significativamente, o educando precisa relacionar com situações que tragam sentido e significado, os quais interagem com o currículo escolar, com os materiais pedagógicos e com toda a instituição educacional.

Vygotsky (1984) destaca que o desenvolvimento cognitivo é resultado da interação do estudante com o meio. De maneira geral, o que leva o indivíduo a agir nesse meio é a sua excitação energética e os seus instintos, fonte de todos os impulsos básicos do indivíduo. Esse é o aspecto que se encontram na base de todos os comportamentos, os motivos e os pensamentos. A compreensão dos atos e sentimentos por parte da criança não significa enfraquecimento da autoridade dos pais, ao contrário, revela aproximação entre pais e filhos, educandos e educadores. Dessa forma, é preciso encorajar amorosamente o estudante a ser independente, ter iniciativa, autoconfiança e percepção de si mesmo e dos outros, além de estruturar a base da personalidade, melhorar as relações de comunicação com o mundo.

Retomando a nossa problemática: É possível os educandos construírem coletivamente seu conhecimento por meio de uma troca constante de informações, de pontos de vista, de questionamentos interagindo uns com os outros? Bom, de acordo com Vygotsky (1984), a capacidade de ensinar e de obter proveito do que é ensinado é um atributo particular da espécie humana. Aprender a ensinar é um campo em que a interpretação, a aprendizagem e o ensino ganham contornos simbióticos, ou seja o ensino e a aprendizagem alternam entre si em uma circularidade.

## **A interação no processo de ensino e aprendizagem**

Conforme afirma Vygotsky (1987), o sentido toma forma na representação da linguagem, o que para o autor é uma junção entre pensamento, palavras e intencionalidade de forma integrada. Há então um movimento holístico e articulado entre pensamento, linguagem, personalidade e consciência com o sistema cognitivo. O significado para o autor expressa a relevância de se compreender as funções psíquicas e analisar o sujeito de maneira concreta, ou seja, considerar as dimensões sociais, cognitivas, afetivas, integrando cada particularidade, para que se possa compreender o objeto de aprendizagem.

Vygotsky (1987) contribui com seus estudos, que é necessário a interação entre todas as dimensões do ser humano, para que se possa conhecer e entender a linha tênue entre o que se ensina e como se aprende. O autor demonstra que sentido e significados são processos dinâmicos entre as necessidades individuais e o conhecimento, que resulta em nossos comportamentos.

Vygotsky (2012), afirma que o ritmo do desenvolvimento não coincide com o ritmo da aprendizagem, mas supõe uma interdependência entre eles, no qual nenhum dos dois tem prioridade sobre o outro. Ele traça diferenças entre desenvolvimento e aprendizagem, confirmando sua ideia da mediação. Segundo esse estudioso, o conhecimento não é dado nem adquirido, ele é mostrado, acentuado, demonstrado pelo professor e, a partir dessas operações, ele é construído pela criança. E esse processo varia de aluno para aluno, sem que isso afete a sua eficiência.

O processo interacionista na aprendizagem se interrelaciona, necessariamente com o universo social, cultural, cognitivo e afetivo tanto dos estudantes quanto dos professores. Dentro desse contexto, Vygotsky (1987) salienta que o ambiente oportuniza aos sujeitos, instrumentos, tanto físicos ou simbólicos, que possam influenciar sua aprendizagem de forma consciente.

Assim, a ação educativa tem fundamental importância quando se alia ao contexto social dos estudantes. Dessa forma, eles podem aprender e reaprender desenvolvendo sua capacidade de pensar e criticar diante da

realidade social com as quais partilham. A busca pelo conhecimento, dentro dos estudos de Vygotsky (2012), tem como base a interação entre sujeito e objeto. E, essas interações permitem que os educandos possam inferir em seu meio social e ao mesmo tempo construir novos conhecimentos com sentido e significado, reelaborando situações de ensino e aprendizagem.

Dentro do pensar vygotskyano, o homem se constitui como ser humano por meio das relações com outras pessoas e com o meio em que vive. O processo histórico inicia com o nascimento, a partir desse momento também inicia a dependência social com os outros. Dentro dessa relação histórica e social, a linguagem começa a ter sentido e significado dentro das interações humanas. O que permite a construção do ser e da sua visão pessoal do mundo.

A história de vida de um se interrelaciona com a história de vida do outro, ocorrendo um entrelaçamento social, cultural e afetivo. Diante dessa constatação, pode-se inferir que as histórias de vida se cruzam em algum momento histórico, pois a constituição do sujeito ocorre pela interação com o contexto histórico e social do outro. Ou seja, para Vygotsky, a linhagem biológica do sujeito não é o suficiente para que o mesmo possa evoluir. O teórico enfatiza que não se pode admitir que a criança se desenvolva com o tempo por si só. O seu desenvolvimento depende de mecanismos como estímulos, aprendizagens e experiências.

Qualquer análise na perspectiva de Vygotsky incide sobre a interdependência entre os sujeitos. Em seus estudos sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), Vygotsky (1984) aponta que tanto o adulto quanto o parceiro mais experiente exercem importante papel no desenvolvimento da criança, pois auxiliam na resolução de problemas que a criança não consegue, de forma autônoma, solucionar.

Assim, para Vygotsky (2007), há a concepção de que o sujeito menos experiente necessariamente aprende, seja na interação com um adulto, seja na interação com um parceiro mais experiente. Quando o autor elaborou a ZDP, ele demonstrou que a mesma se caracteriza como um espaço social de trocas múltiplas e de diferentes naturezas; afetivas, cognitivas, sociais.

Diante dessa teoria o conceito de ZDP, consiste em reconhecer a criança como ser pensante, que consegue articular seus pensamentos ao

seu desenvolvimento por meio de estímulos. A ZDP consiste em aquilo que a criança consegue desenvolver sozinha e o limite em que ela necessita da interação e relação com o adulto.

Essa interação para que haja efeito no educando, é preciso que o educador relacione situações de aprendizagens que tenha sentido e significado para o aprendente. Assim, o ensino terá uma carga de estímulos capazes de influenciar no desenvolvimento do estudante. Nesse quesito, o desenvolvimento social, cultural, cognitivo são situações de aprendizagem indissociáveis. Para Vygotsky (2004), o desenvolvimento humano se caracteriza por diferentes dimensões, sejam elas, internas ou externas. A evolução humana é uma batalha entre o antagonismo, o conflito de ideias e a interação com o outro.

Para esse teórico, é preciso que haja uma sintonia entre o ser biológico, histórico e social. No entanto, para Vygotsky (2012), o homem, desde o nascimento, é um ser social e o seu desenvolvimento humano está intimamente relacionado a sua dimensão sócio histórica e na interação do ser com o seu espaço social. Dentro dessa abordagem, retoma-se a função social da escola, uma vez que ela é um dos espaços sociais que está impregnada de intencionalidades educativas.

E, é nesse espaço que educandos e educadores, por meio das interações sociais e da relação com o conhecimento, poderão inferir no processo de desenvolvimento do educando de forma positiva. Para isso é preciso desenvolver situações de aprendizagem que foquem a coletividade, a criticidade e o papel social no mundo por meio de resoluções de problemas.

## **Os contornos da problemática**

Retomando ao nosso questionamento, é possível os educandos construir coletivamente seu conhecimento por meio de uma troca constante de informações, de pontos de vista, de questionamentos interagindo uns com os outros?

Nessa esteira, as atividades em sala de aula, devem relacionar conteúdos, experimentos, resolução de problemas, conceitos formais, científicos, concretos e abstratos. E, principalmente, ter uma singularidade própria, ou seja, ter sentido e significado para o

aprendente. No percurso do ensino e aprendizagem, a criança aprende por meio do resultado de experiências coletivas, em que há troca de significados, exemplificações baseadas na realidade e a inserção no universo sociocultural em que vivem.

A interação dentro da escola implica uma aprendizagem colaborativa, que conforme se postula, inicia por muitas vezes pela imitação. E, é nesse sentido, que o conceito de interação é entendido neste trabalho. Vygotsky (2007, p. 331) salienta que “O que a criança é capaz de fazer hoje em colaboração conseguirá fazer amanhã sozinha”, ou seja, o educador precisa ter a consciência do seu elo entre o conhecimento e a aprendizagem do educando.

O estímulo por meio do sentido e do significado, só atingirá os seus objetivos propostos, se cada educador perceber a relevância do protagonismo de todos dentro da sala de aula. Ou seja, para Vygotsky (1984), o desenvolvimento humano é um organismo vivo, que se constrói e se reconstrói na medida em que o sujeito está em contato com o seu ambiente histórico e cultural, posto que na teoria sociointeracionista do autor, o educando reconstrói seus pensamentos por meio de atividades de interação com outros sujeitos. A aprendizagem inicia quando nascemos, o desenvolvimento cognitivo e social inicia em nosso primeiro olhar.

O teórico é enfático ao afirmar que as possibilidades que o ambiente proporciona ao sujeito são predominantes para o desenvolvimento da sua consciência. Portanto, Vygotsky (1999), enfatiza que a aprendizagem vai se organizando e evoluindo nos primeiros momentos de vida. Seguindo a lógica desse pensamento, é preciso reforçar a interferência das salas de aula e como estas podem inferir no desenvolvimento do educando.

Portanto, Vygotsky (1987) nos faz refletir sobre o pensar que para seria o sentido, e o agir o significado, a essência que existe dentro de cada um, do sentido da vida, de como os acontecimentos aconteceram que refletiram na vida de todos os seres humanos para hoje serem o que são, de sempre buscar, de pensar e sentir, do agir, de tocar, de ver com muito respeito às necessidades individuais de cada um, das famílias e das comunidades. Essa inteligência afetiva que precisa sempre ser cultivada afim de que aconteça a aprendizagem.

O ensino seja ele formal ou informal está presente na vida de todos os seres humanos. Diante da constatação de que se aprende e reaprende constantemente durante toda a vida, não se pode reduzir o processo de aprendizagem apenas ao conhecimento teórico/científico. No entanto, aliar esses conhecimentos, aos conhecimentos adquiridos no cotidiano. De certa forma, não é a sociedade que anda conforme os padrões da escola, contudo a escola que deve atender aos padrões da sociedade. Não se defende uma hierarquização entre sociedade e escola, mas, a escola precisa desenvolver estratégias que atendem à demanda social. Percebe-se que o caráter social está intimamente ligado ao desenvolvimento da aprendizagem.

Entretanto, é preciso entender que Vygotsky (2010), reforça que o desenvolvimento da aprendizagem acontece por situações interativas que visem à construção do conhecimento. Mas, cabe ao educador perceber e reconhecer até que ponto o educando já amadureceu o seu conhecimento. Nessa perspectiva, a escola precisa reavaliar as suas estratégias e em qual momento é pertinente ao estudante aprender determinado conteúdo. Assim, Vygotsky (2010, p. 452) assevera que, “[...] o professor deve proporcionar independência ao estudante, os olhos do educando não deve ser apenas o que o educador vê”. A independência intelectual é preponderante para o amadurecimento humano.

Portanto, para os educandos construírem coletivamente seu conhecimento por meio de uma troca constante de informações, de pontos de vista, de questionamentos interagindo uns com os outros, faz-se necessário um exercício por meio da interação entre educandos e educadores na resolução de problemas, alinhando o conhecimento científico e a prática vivencial da realidade social, econômica, política e histórica da sociedade em que se vive. Diante desse desempenho educativo, é necessário que o educador entenda a sua real relevância na condução das estratégias de ensino e aprendizagem, conforme Vygotsky (2007), o educador deve propiciar o dinamismo, o pensar crítico, e uma conscientização crítica que desvela o saber.

## **A execução da pesquisa**



A instituição pesquisada é uma Escola Pública de João Pinherido - MG, pertencente a rede pública municipal, existente há 26 anos numa pequena cidade do Noroeste de Minas Gerais. São trezentos e sessenta e oito educandos distribuídos Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais da Educação Básica. A escola localiza-se na periferia da cidade, é importante observar que a grande maioria das crianças são assistidas pelo programa Bolsa Família<sup>3</sup>.

Os diferentes perfis são identificados apenas pela modalidade de ensino: Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais. A predominância de professores são efetivos (89%) no corpo docente motivaram a realização de uma investigação por meio da qual se comparassem as diferenças de comportamento e a preferência desses alunos e, também, a forma de atuação do corpo docente e sua relação com as expectativas de aprendizagem daqueles.

### **Procedimentos e amostras**

Para a aplicação dos questionários foi realizada uma pesquisa exploratória descritiva, que busca um aprofundamento no tema, enquanto a explicativa procura conectar as ideias para compreender causas e efeitos, desta forma foram investigados 42 professores da instituição. Devido ao pequeno tamanho da população de professores, buscou-se inicialmente a realização de um censo, ou seja, a aplicação do questionário para todos os professores. Mas a ausência de alguns e o não atendimento de outros resultou numa amostra final correspondente a 70% da população. A análise de dados foi pela rotação das amostras extraídas do google form.

### **A técnica de coleta de dados**

A técnica de coleta de dados foi um levantamento feito por meio de questionários auto-respondidos do tipo estruturados não-disfarçados, utilizando-se a Plataforma Google for Education (Formulário). O formulário consistiu, basicamente, em declarações baseadas nas atitudes

---

<sup>3</sup>Dados obtidos pela Secretaria Municipal de Assistência Social (2020).

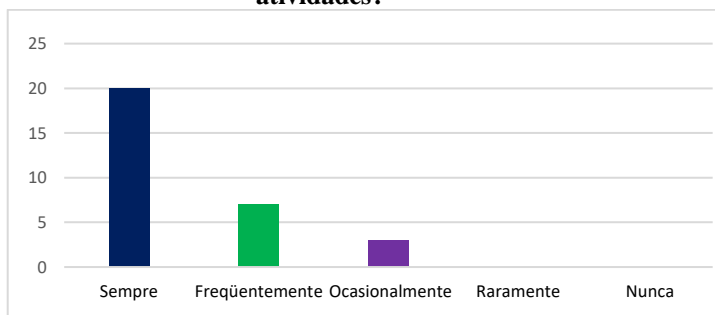
que os professores deveriam ter para atender a cada uma das sete questões apresentadas dos sete princípios: família, interação, sociedade, conhecimento, intencionalidade, sentido e significado. Todos foram mensurados por uma escala de intensidade de ocorrência de 5 pontos. Exemplo: Eu trabalho atitudes e valores com meus alunos:

- Sempre
- Frequentemente
- Ocasionalmente
- Raramente
- Nunca

### Processamento dos dados e análise dos resultados

Para o processamento e avaliação dos dados obtidos na pesquisa foi definida uma escala gráfica para a demonstração dos resultados. A interpretação das respostas está relacionada com a convergência ou divergência das atitudes dos professores em relação às questões apresentadas. Com relação à análise do relacionamento professor- aluno, quanto mais altas forem as respostas, melhor será o atendimento pelo professor das expectativas e preferências dos educandos.

#### Ao trabalhar os conteúdos em sala de aula, você utiliza a interação nas atividades?



**Gráfico 1: Pesquisa (2020)**

Ao analisarmos o gráfico 1, podemos identificar uma frequência positiva, ou seja a qualidade do ensino e aprendizagem, levando em conta sua dimensão cultural, familiar, social e, ou seja, há um relacionamento

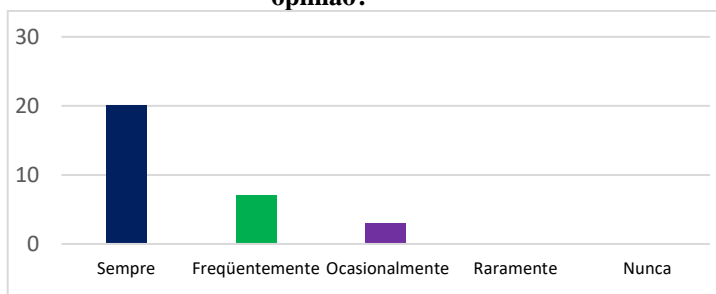
entre conhecimento escolar e conhecimento social/cultural, desta forma a escola contribui de forma efetiva para o ensinar e aprender com sentido e significado na aprendizagem.

Ao trazermos voz ao gráfico 1, os educadores se posicionam como praticantes da interação em sala de aula, porém alguns demonstram certa dificuldade, principalmente em compreender como aliar o conteúdo com a vida cotidiana, ou seja, dar sentido a um conteúdo é para alguns mais difícil do que dar significado.

Os estudos de Vygotsky (2004), sobre sentido e significado destacam-se nos campos da linguística e pela análise do discurso. Ao eleger essas duas categorias para o processo de aprendizagem, é possível articular que os sujeitos aprendem por meio da interação entre sentidos e significados dos objetos de aprendizagem ou seja dos conteúdos. Ao associar a aprendizagem e os meios com os quais os educandos aprendem, evidentemente é preciso retomar a questão histórico-cultural.

O autor enfatiza em suas obras, que o caráter singular tanto do sentido quanto do significado tem no processo de interação entre ensino, estudante, objeto de estudo e educador um elo forte de ligação. A articulação entre o aprender e como aprender, perpassa inevitavelmente, pela construção de sentidos e significados, ou seja, uma reconstrução da psique dos sujeitos. É importante salientar que o conceito de sentido não aparece nos primeiros trabalhos dele

**A família é tida como determinante no processo aprendente, qual a sua opinião?**



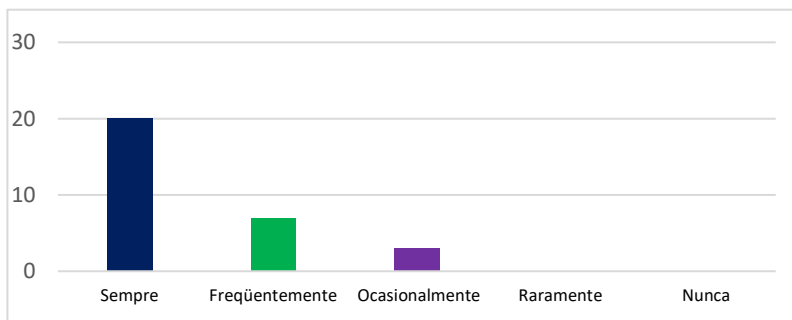
**Gráfico 2: Pesquisa (2020)**

Na análise do gráfico 2, é possível identificar o quanto os profissionais da educação necessita da família dos educandos,

valorizando-a, como parte da comunidade escolar. Assim sendo, a família desempenha um papel importante e ativo na construção do sucesso escolar dos educandos. Por isso, pode-se dizer que as ações educativas sejam na escola, na família ou em outro ambiente não acontecem isoladamente, uma influencia a outra implícita ou explicitamente, e, se procederem de forma desarticulada pode levar à desconexão do educando em seu processo de ensino e aprendizagem.

Assim, para que isso aconteça, é preciso que a escola encontre formas diversas para atrair os pais a participarem do processo educativo das crianças, pois quando bem conduzidas, a família e a escola encontram as mais variadas soluções para problemas do cotidiano. É por meio da articulação escola/família que aumenta o interesse e a preocupação dos pais em participarem do processo escolar dos filhos se responsabilizando pelo acompanhamento escolar no dia a dia do educando.

**Uma sala de onde há um número maior de estudante com maior dificuldade, o trabalho interativo proporciona êxito?**



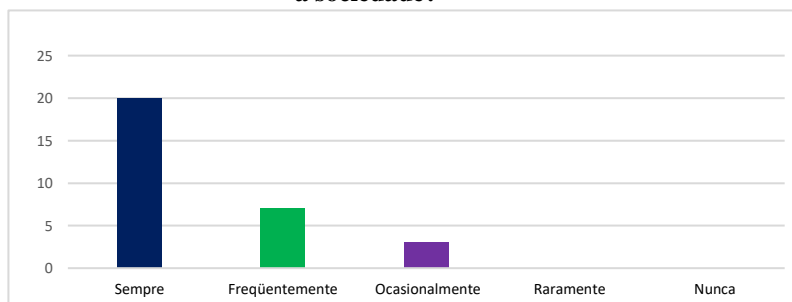
**Gráfico 3: Pesquisa (2020)**

Por outro lado, ainda é perceptível a resistência aos estudantes com dificuldades de aprendizagem. Como podemos observar no gráfico 3, as limitações de aprendizagem aos olhos dos professores entrevistados dificultam a interação. O desenvolvimento da aprendizagem e o desenvolvimento humano são consequências de vivências intrínsecas (vivências pessoais e individuais), somadas às vivências extrínsecas (vivências sociais/histórico-culturais). Essas experiências agem uniformemente na formação do ser humano, e, a personalidade que se forma influenciará o meio em que essa pessoa vive.

É importante salientar que a teoria vygotskyana não subestima a diferença entre as pessoas, não nega as suas particularidades. Mas defende que os fatores físicos e genéticos não são determinantes para o desenvolvimento da aprendizagem. Para Vygotsky (1984, p. 111), as limitações e as predisposições não determinam a personalidade e muito menos a aquisição da aprendizagem. “[...] podemos tomar tranquilamente como ponto de partida o fato fundamental e incontestável de que existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem”.

O autor concorda com a evolução da maturidade, mas, rejeita, veementemente, o pensamento inatista e a catalogação do sujeito por faixa etária ou biológica. Ademais, ao pensar no processo educativo, faz-se indispensável refletir sobre o processo político, social e cognitivo que embasa o ensino. Isso denota um grande desafio enquanto mecanismo de inserção social, pois a escola, como fomentadora da aprendizagem, necessita de sentido e de significado para os estudantes.

#### **A formação dos sujeitos se embasa na percepção da sua relevância para a sociedade?**



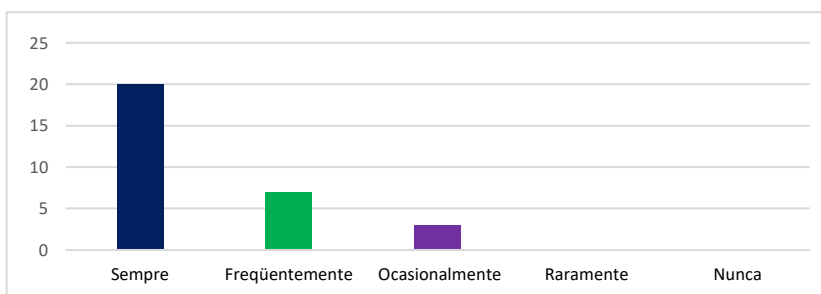
**Gráfico 4: Pesquisa (2020)**

No gráfico 4, os educadores em sua grande maioria demonstra que a educação é essencial para a inserção social do educando. Ou seja, é preciso entender que a aprendizagem é significativa quando novos conhecimentos passam a significar e a ter sentido tanto para os educadores quanto para os educandos, somente não dão conta de explicarem as particularidades de cada instituição educativa, dos seus valores educacionais, e, por fim, não poderão resolver os problemas de aprendizagem.

Por outro lado, a sala de aula e a escola, enquanto instituições, possuem seus contornos, não apenas físicos, mas culturais, sociais e econômicos que abrangem um universo subjetivo na relação entre os sujeitos que ensinam e que aprendem mutuamente. E essas particularidades devem ser levadas em consideração, pois o objetivo da educação não é conceber ou repetir verdade acabadas, mas inserir um processo de investigação e descoberta entre ensino e aprendizagem.

Para Vygotsky (1984), o determinismo total de forças externas associa a bagagem intelectual, apenas com os fatores de treinamento de aprendizagem, para o autor, as situações simbólicas, sociais e culturais controlam extrinsecamente a aprendizagem, seus contextos e o desenvolvimento humano.

#### **Pode-se reduzir o processo de aprendizagem apenas ao conhecimento teórico/científico?**



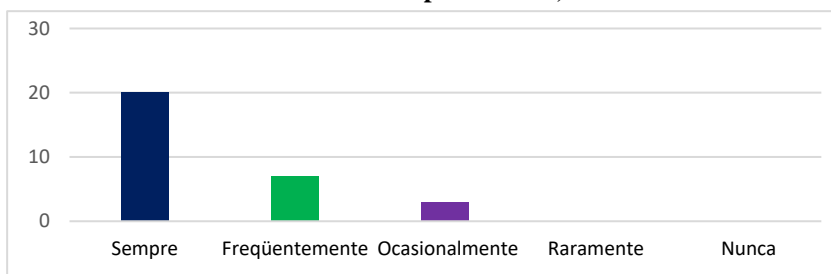
**G**

### Gráfico 5: Pesquisa (2020)

Ao analisarmos o gráfico 5, podemos perceber que os professores percebem que não podemos reduzir a aprendizagem apenas pelo viés teórico/científico. Ou seja, a educação interacionista é evidenciada pela busca por um eterno aprendizado com relação ao ser humano, observando constantemente o poder da relação para com a história social e cultural, dirigida por um processo de ensino e aprendizagem que ultrapasse o acúmulo de conteúdos.

Podemos classificar isso como o lado de dentro e o lado de fora, em que o lado de dentro se vive e também se descansa das instituições, é onde todas as emoções humanas são libertadas e refletidas, para que seu corpo possa descansar perante a realidade dos seres vivos. Já o lado de fora, é onde se trabalha suas finalidades, ou seja, todo sonho e estimativa do ser vivo estão ligados diretamente a isso, ou seja a educação deve preparar plenamente o ser humano com aprendizagem que agreguem sentido e significado para a vida.

**Neste estudo reforçamos a necessidade da interação entre o conteúdo, a intencionalidade do educador e impacto social, você concorda?**



G

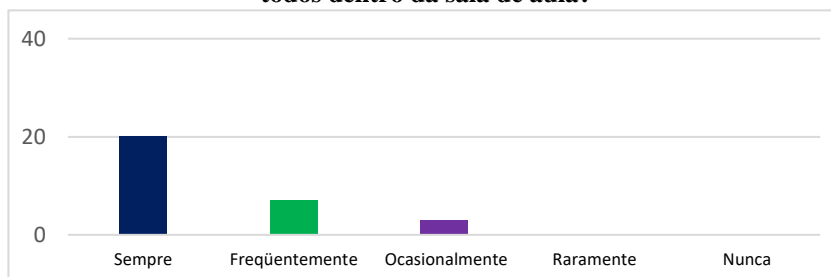
### Gráfico 6: Pesquisa (2020)

O gráfico 6, reflete o que estamos afirmando no decorrer deste estudo, a sala de aula e a escola em si é um espaço privilegiado, que oportunizar a promoção de saberes em que o conhecimento não se embasa na memorização, mas na resolução, discussão, argumentação e promoção da cidadania. Com isso, a educação não deve estar baseada apenas na transmissão de conhecimentos técnicos voltados à prática de uma atividade profissional, mas deve suscitar uma responsabilidade sustentável, que busque a formação humana, cognitiva e que interfira positivamente na sociedade, buscando relacionar conhecimento e sua contribuição humana e social.

Ou seja, não há um saber melhor ou maior que o outro, mas saberes diferentes, trocas discursivas e experiência pedagógica. E, desse modo, nessa comunhão de saberes, o processo educativo deve atingir uma capacidade de pensamento crítico e problematizador para um melhor discernimento, em que se abram espaços para novas experiências, no qual se reflitam as questões que norteiam os conhecimentos científicos, mas que haja uma interação com os conhecimentos vivenciais.

Vygotsky (1987) considera que a consciência do ser humano se faz por meio do entrelaçamento de reflexos, que são conduzidos pela palavra. E esses reflexos serão convertidos em sentidos pessoais. Dessa forma, a comunicação social origina a consciência e forma o comportamento, em que o pensamento e a linguagem são a chave para a compreensão da natureza da consciência humana.

**O estímulo por meio do sentido e do significado, só atingirá os seus objetivos propostos, se cada educador perceber a relevância do protagonismo de todos dentro da sala de aula?**





### **Gráfico 7: Pesquisa (2020)**

A análise do gráfico 7, mostra que estamos diante de muitas transformações, no entanto, carecemos de reflexões efetivas sobre a educação, como os aspectos sociais influenciam na esfera escolar. Dessa forma, entender e refletir como e contra o que se apresenta no mundo, é sim, assumir uma postura referencial do eu ou do ser propriamente dito.

Uma ação educadora que promova o protagonismo do educando, observa o ser, a sua existência, sua constituição e, manifesta-se com a preocupação básica sobre as situações que ocorrem, por meio de fenômenos que não se ajustam com as outras formas ou não conseguem entrelaçá-los. Ou seja, todo o ensinamento diversificado pelo mundo está dirigido pelo conhecimento, tanto do senso comum quanto do científico, em que as informações se diversificam e se fundem.

Uma pedagogia interacionista é evidenciada pela busca por um eterno aprendizado com relação ao ser humano, observando constantemente o poder da relação para com a história social e cultural, dirigida por um processo de ensino e aprendizagem interativo e transparente.

### **Considerações finais**

Nesse sentido, o ensino e a aprendizagem perpassam pelo processo de interação entre sentido e significado dos conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, possibilitado por meio do estudo, do ensino e da experiência social, cultural e escolar.

Em função dos resultados que foram expostos neste trabalho e suas contribuições para o ensino e aprendizagem reforçaram que a ideia desses escritos é apresentar a relevância da interação no ensino e aprendizagem com sentido e com significado, onde se utiliza estratégias de ensino que aproximam a teoria ao contexto social e às práticas culturais.

Por fim, o objetivo deste trabalho foi demonstrar que a formação dos sujeitos se embasa na percepção da sua relevância para a sociedade. Faz parte da instituição educativa, por esse viés, instrumentalizar os estudantes de conceitos que possibilitem a eles pensar sobre a sua

responsabilidade enquanto ser histórico-social, de forma que a aquisição do conhecimento possibilite a inserção social e capacidade de pensar e de agir em prol de uma sociedade mais justa e mais humana.

## **Referências**

VYGOTSKY, L. S. **Interação entre aprendizado e desenvolvimento**. M. Cole et. al.(Org.), São Paulo: Martins Fontes, 1984.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

VYGOTSKY, L.S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes 2007.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VYGOTSKY, L.S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In VYGOTSKY, L.S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: EDUSP, 2012.